



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Cursinho Pré-Vestibular Comunitário VestJr: Educação a Serviço da Cidadania e da Transformação Social

Nathanael da Cruz e Silva Neto: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto, Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, Letras; Câmpus de Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências, Mestrado em Educação, ncsilvaneto@gmail.com, Bolsista de Extensão, Luis Henrique dos Santos Barcellos: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto, Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, Pedagogia, luishbarcellos@gmail.com, Bolsista, PIBIC, Beatriz Melo Souza de Jesus: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto, Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, Letras, beatrizmelo.lettras@hotmail.com, Bolsista PIBIC, Daniela Renata Gonçalves Cáceres: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto, Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, Letras, daniela.caceres.lettras@hotmail.com, Bolsista de Extensão, Eduardo Munari: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto, Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, Ciência da Computação, munari.edu@gmail.com, Bolsista de Extensão, Diego Borges Lourenço: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto, Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, Letras diego.b.lourenco@gmail.com, Bolsista de Extensão, Natália Pinheiro: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto, Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, Ciências Biológicas, nat.pinheiro01@hotmail.com, Bolsista de Apoio Acadêmico, Adriana Lulho Roncalho: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto, Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, Pedagogia, adriana.roncalho@gmail.com, Bolsista de Extensão, Julio Cesar Torres: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto, Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, Docente do Departamento de Educação, julio@ibilce.unesp.br.

Eixo: 1 - Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania

Resumo

O presente trabalho apresenta o projeto de extensão universitária Cursinho Pré-Vestibular Comunitário VestJr, que é parte de uma política institucional da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), procurando discutir o seu impacto social. Para tanto, recorreremos ao conceito de Extensão Universitária postulado pelo *Plano Nacional de Extensão Universitária*, mostrando que o presente projeto vai ao encontro das concepções desse plano, e a indicativos educacionais do *Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas* (IPEA) para problematizar o Ensino Médio público brasileiro, contexto de intervenção do cursinho. Por fim, apoiamos-nos na "teoria da curvatura da vara" de Lênin, aplicado à Educação por Saviani, para explorar as contribuições para o processo de transformação social às quais a iniciativa se propõe.

Palavras Chave: Cursinho pré-vestibular comunitário, Educação, Transformação social.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.
(Paulo Freire)

Abstract:

This paper aims to present the university extension program Cursinho Pré-Vestibular VestJr, part of an institutional policy of Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, seeking to discuss its social impact. For this, we employed the concept of University Extension from the National University Extension Plan, proving that this project meets the conceptions of such plan, and used the education data from the Applied Economics Research Institute – IPEA to problematize the Brazilian Public High School system, which is our context of intervention. Finally, we adopted Lênin's "stick's" curvature theory", applied to Education by Saviani, to explore the contributions to the process of social transformation that this initiative undertakes to make.

Keywords: Community pre-college preparatory course, Education, Social transformation.

No ano de 1988, no contexto da Constituinte, o Fórum Nacional da Educação liderou a aprovação de uma emenda popular, a qual formulava o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esta veio a constituir o

Introdução



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

artigo 207 de nossa Constituição Federal. (MACIEL; MAZZILLI, 2010). Assim se instituiu o que são os 3 pilares da Universidade que conhecemos hoje. Segundo as autoras, tal configuração, além de paradigma de uma universidade socialmente referenciada, representa a expressão da expectativa de construção de um projeto democrático de sociedade.

O Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto, apresenta a seguinte definição:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. (BRASIL, 2000, p. 5)

De acordo com essa perspectiva, a extensão universitária possibilita a instrumentalização de um processo dialético de teoria/prática: por meio dela, é possível elaborar a práxis de um conhecimento acadêmico que, no retorno à universidade, poderá ser submetida à reflexão teórica e acrescida àquele conhecimento. Além disso, ela também contribui para a democratização do conhecimento acadêmico e para a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

Um dos objetivos estabelecidos por esse plano é "dar prioridade às práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes" (BRASIL, 2000, p. 9), entre as quais está referida a educação.

A política de implementar os cursinhos pré-vestibulares no âmbito da UNESP favorece esse processo de transformação social e a consequente mudança de vida da população. Surgiram na década de 1990, com o objetivo de garantir condições para que egressos do Ensino Médio dos sistemas públicos, e em desvantagem socioeconômica, possam apreender os conteúdos escolares exigidos pelos processos de seleção de ingresso nas universidades e cursos tidos como de alto prestígio e, quase sempre, pautados por grande concorrência na relação candidatos/vaga.

Essa ação de extensão universitária vem ganhando grande proporção em termos político-institucionais, pois a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) conta com 27 cursinhos em suas diversas unidades espalhadas por todo o território do estado de São Paulo. O

Cursinho VestJr, especificamente, surgiu no ano de 2003, obedecendo às prerrogativas instituídas pela instituição quando da criação da política de implementação de cursinhos pré-vestibulares. Juntamente com outros dois cursinhos (Metamorfose e Vitoriano), com surgimento posterior (2007), a unidade da UNESP de São José do Rio Preto oferece aproximadamente 300 vagas para alunos egressos de escola pública.

Objetivos

Este projeto tem por objetivo preparar estudantes egressos da rede pública para os exames vestibulares de universidades públicas e particulares, visando diminuir as desigualdades no acesso ao ensino superior socialmente constituídas.

Material e Métodos

O cursinho funciona em salas de aula dentro do próprio instituto. Como são oferecidas 100 vagas anualmente, os alunos são distribuídos em duas turmas. Eventualmente (e isso tem ocorrido com frequência nos últimos anos), em razão dos altos índices de evasão, ao final do 1º semestre, as duas turmas são fundidas em apenas uma, possibilitando o oferecimento de mais 50 vagas para o módulo semiextensivo (duração de um semestre letivo). O projeto conta, ainda, com uma sala de apoio à equipe gestora, a qual é compartilhada com os outros dois cursinhos do instituto, onde é possível armazenar os materiais permanentes disponibilizados pela instituição (um computador com impressora, uma mesa, cadeiras, armários, arquivos, entre outros) bem como os materiais de consumo.

As aulas acontecem no período noturno, das 19h às 22h40, de segunda a sexta-feira, e aos sábados, das 13h30 às 17h. Ao longo da semana, são ministradas quatro aulas com duração de 50 minutos para cada turma e, aos sábados, as aulas acontecem em conjunto, sendo duas aulas de 50 minutos e uma aula de 1 hora e 30 minutos, para a disciplina de redação. São ministradas aulas de todas as disciplinas que fazem parte do Currículo do Ensino Médio, com exceção das componentes Artes e Educação Física.

O ingresso de alunos é realizado por meio de processo seletivo, constituído por uma prova escrita, com 50 questões de múltipla escolha das áreas do conhecimento constantes da matriz curricular da Educação Básica, e uma entrevista, com o objetivo de verificar se os candidatos atendem aos pré-requisitos exigidos para participação do projeto (ser egresso de



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

estabelecimento de ensino público ou bolsista de estabelecimento particular e possuir renda familiar não superior a dois salários mínimos por pessoa) e de conhecer a realidade socioeconômica de cada candidato. Os pais e/ou responsáveis dos candidatos são convidados a participar dessa entrevista, sendo uma exigência no caso de candidatos menores de idade. Em caso de não preenchimento das vagas, as remanescentes vão sendo atribuídas a candidatos que se demonstrem interesse e entram em contato com a equipe gestora; esse processo é contínuo ao longo do ano letivo, com o objetivo de não manter vagas ociosas.

No que diz respeito aos recursos humanos envolvidos na execução do projeto, este conta, no ano de 2015, com um coordenador docente, do Departamento de Educação do IBILCE/UNESP; uma equipe gestora discente, constituída por 7 alunos de graduação e um de pós-graduação, dentre os quais 5 bolsistas BAAE II, 2 bolsistas BAAE I e 1 bolsista PIBIC; e uma equipe de professores e monitores, constituída por 30 voluntários, dentre os quais 27 alunos de graduação e 3 de pós-graduação. É importante salientar que alguns dos participantes acumulam a função de gestor e de professor. Desse modo, no total, o projeto conta com 34 estudantes.

Com relação aos materiais, utilizamos apostilas do sistema de ensino Ético, que também é utilizado em instituições de ensino privadas. O uso desse material surgiu de um convênio estabelecido pela própria UNESP, por meio de sua Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), a qual, entre os anos de 2012 e 2014 destinou recursos à aquisição desse material para os alunos dos cursinhos de todas as unidades. No ano de 2015, por questões orçamentárias, o material deixou de ser fornecido pela PROEX; entretanto, por meio de uma campanha de doação de materiais usados entre ex-alunos, e com o apoio de um cursinho privado da cidade, foi possível reunir materiais suficientes para a utilização dos alunos neste ano.

Contamos, também, com a realização periódica de simulados de exames vestibulares, com o objetivo tanto de preparar os alunos para a realização das provas, no que diz respeito não só ao funcionamento de um exame oficial, ao comportamento adequado nesse tipo de ocasião, à organização do tempo para resolução dos exercícios, ao preenchimento de formulários e de folhas de resposta, mas também de verificar a evolução dos alunos na apreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Por meio dos resultados verificados nos simulados, os professores tem dados que permitem repensar suas

práticas pedagógicas. Esses dados são ampliados por meio de reuniões de área¹ e do conselho (de todas as áreas e da equipe gestora em conjunto).

Quanto à atribuição de aulas e à distribuição das frentes, encontramos algumas dificuldades. Como o IBILCE possui apenas os cursos de licenciatura em Letras, Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas e Pedagogia, algumas áreas não são contempladas, tais como História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Normalmente, essas áreas são assumidas por estudantes do curso de Letras, com exceção, desde o ano passado, da frente de Filosofia, cuja responsabilidade encontra-se sob um mestrando do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da FFC/Marília.

Neste ano, pela primeira vez, alunos do curso de pedagogia passaram a compor a equipe gestora. Essa nova experiência tem sido enriquecedora para os debates estabelecidos entre as duas equipes (docente e gestora), além de levar o cursinho a promover um espaço de formação e de prática também para o campo da gestão escolar.

Nos últimos anos, o cursinho tem realizado um evento anual denominado "Ciclo de palestras – profissões". O objetivo do evento é oferecer orientação vocacional para aqueles alunos que ainda não decidiram ou não têm certeza da carreira que pretendem seguir. Além disso, essa ação também tenciona oferecer elementos motivacionais aos alunos, por meio de palestras e de debates com ex-alunos que ingressaram no ensino superior por meio do cursinho.

Vale fazer referência, ainda, à utilização da rede social *Facebook* como plataforma de interação e organização do trabalho pedagógico. O cursinho possui 3 grupos fechados: o da equipe gestora, o dos professores e o dos alunos, além de uma *fanpage*, cujo conteúdo possui caráter público. Por meio dos grupos, é possível facilitar a comunicação, promover discussões e também realizar trocas de materiais. Além disso, contamos, ainda, com um *website* independente do site da instituição, onde disponibiliza ferramentas pedagógicas, tais como horário de aulas, calendário escolar, materiais extras, entre outros.

Resultados e Discussão

¹ Denominamos *área* o conjunto de frentes que constituem uma disciplina. Por exemplo, a área de Física é composta pelas frentes de Elétrica, Mecânica e Óptica, cada uma sob responsabilidade de um professor diferente. Esse sentido do termo difere do utilizado para distinguir as áreas de ciências da natureza, exatas, humanas e linguagens e códigos, adotado pelo currículo do Ensino Médio.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Nos exames vestibulares do ano de 2014, contamos com 40 aprovações, sendo 21 em universidades públicas (9 delas na UNESP), e 19 em particulares, das quais 13 correspondem a bolsa integral de estudos pelo PROUNI. No ano de 2015, nos processos seletivos de meio de ano, até o momento, contabilizamos 11 aprovações, das quais 7 em instituições públicas e 4 em particulares, com bolsa de estudos pelo PROUNI.

Para além dos resultados quantitativos, vale a pena ressaltar os efeitos positivos do projeto em termos qualitativos.

Em primeiro lugar, o cursinho constitui um espaço de formação humana. Embora o objetivo pragmático seja o auxílio na aprovação dos alunos em vestibulares, cuja estrutura é caracterizada por avaliar tão somente os conhecimentos científicos das diferentes áreas, procura-se contribuir, também, para a formação do indivíduo no sentido mais amplo. Desse modo, temas transversais, os quais, muitas vezes, não são objetos de avaliação dos exames de ingresso, estão presentes e são alvo de discussão e de debates com os alunos.

Algumas mudanças históricas e algumas particularidades da escola brasileira que se configura classista e elitista justificam a existência dos cursinhos pré-vestibulares e em especial dos cursinhos oferecidos pela Unesp, devido ao seu caráter de assistir a um público muitas vezes marginalizado, advindo de escola pública e com baixa renda.

Uma mudança histórica se dá com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996). Antes, o Ensino Médio, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), operava com uma "educação média profissionalizante, proposta pela Lei nº 5.692/1971". (IPEA, 2007, p.177) A LDBEN de 1996 reestrutura esse nível de ensino separando o ensino profissionalizante e o propedêutico, os cursos técnicos profissionalizantes passam a ser complementares à Educação Básica, deixando pois de haver equivalência entre ambos. (IPEA, 2007)

Com o ensino profissionalizante separado do propedêutico (propedêutico para diversos fins, como para a cidadania, para a vida ou para o vestibular) e a inclusão do Ensino Médio na então Educação Básica, e posteriormente sua obrigatoriedade, ocorreu um aumento de demanda por matrículas nas salas regulares diurnas e noturnas e também nas salas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), mas esse aumento não significou um melhor desempenho dos estudantes, nem necessariamente, de forma geral, a melhoria do ensino (que pode ser observado mediante

resultados de avaliações como as do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB). O aumento das vagas foi acontecendo diferentemente em cada unidade federativa, mas sempre ao modo como lhe era cabível e fica claro que o Ensino Médio não é o nível educacional melhor atendido pelos governos, revelando, em alguns momentos, até certo descaso. Nos parece até hoje que o Ensino Médio não tem ainda seus objetivos bem definidos, ficando, por vezes, muito geral e abraçando muitas coisas de forma a não conseguir formar os alunos para os objetivos proclamados.

Os problemas do Ensino Médio persistem, e um dos mais marcantes é o fator renda, que influi de forma direta no funcionamento desse nível educacional, ou seja, além de problemas estruturais, os sociais e os econômicos são talvez os mais emblemáticos. Vejamos o seguinte exemplo a respeito da frequência:

A frequência ao ensino médio guarda estreita relação com a renda familiar. A proporção de jovens de 15 a 17 anos pertencentes ao 1º quinto de renda, que frequentam o ensino médio, correspondia em 2005, a ¼ daqueles que se situavam no quintil superior da renda. (IPEA, 2007, p. 160)

Ainda outros problemas estão presentes em escala ainda substancial no Ensino Médio, como a taxa de repetência, que segundo o Ipea (2007, p. 161) era de 46,3% em 2005. As múltiplas repetências no Ensino Médio e, ainda, a possível defasagem acumulada ao longo do Ensino Fundamental causa problemas de distorção idade-série e resulta no baixo rendimento escolar, pois o aluno que reprova insistentemente, ou mesmo que corriqueiramente, acaba desistindo da escola (e outras vezes é a escola quem desiste dele), novamente também influenciados pelo fator renda, pois muitos desses alunos precisam estudar em um turno e trabalhar em outro para poder ajudar no sustendo do lar.

Esses problemas são problemas típicos da escola pública que podem ser confirmados pelos dados do Saeb de 1995-2003, pois, segundo o Ipea (2007, p.161):

Observa-se que os estudantes das escolas privadas melhoraram seu desempenho, enquanto para o conjunto dos estudantes de escolas públicas ocorreu o contrário.

Ao jovem pobre e morador da periferia, estudante de escola pública não sobram opções,



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

portanto ele acaba por vezes aceitando essa escola e as desigualdades sociais mesmo sem as entendê-las e permanece a crença no mito da escola como transformação e meio de ascensão social.

Nesse sentido o projeto de extensão Cursinho VestJr visa uma educação conteudista, subsidiária e complementar ao ensino regular e para além disso, uma formação humana, garantindo a propagação do conhecimento historicamente acumulado que é direito de cada cidadão, além da garantia do direito ao acesso ao Ensino Superior.

Nesse sentido, Saviani introduz no campo da educação a "teoria da curvatura da vara" enunciada pro Lênin que diz que:

Quando a vara está torta, ela fica curva de um lado e se você quiser endireitá-la, não basta colocá-la na posição correta. É preciso curvá-la para o lado oposto" (ALTHUSSER 1997, apud SAVIANI, 2006, p. 37)

Dessa forma, como nos lembra Dermeval Saviani, objetivamos curvar a vara para o lado oposto, a fim de indiretá-la, oferecendo uma educação de qualidade para alunos de baixa renda, buscando a formação para a cidadania, garantindo seu direito ao conhecimento historicamente acumulado, a fim de auxiliar no processo de superação de desigualdades sociais e educacionais.

Ademais, o projeto também constitui um espaço de formação para os alunos da universidade que estão envolvidos, na condição de professores e de gestores. Nesse sentido, as práticas e as vivências propiciadas pelo cotidiano escolar do cursinho contribuem para que os alunos de graduação possam aprimorar sua formação como professores, servindo como campo de estágio. As reuniões periódicas também constituem espaço de formação e ampliação das reflexões didático-pedagógicas. Ainda que alguns deles não sejam estudantes de cursos de licenciatura, é possível que essas práticas despertem o interesse pela carreira do magistério, tão desprestigiada no contexto atual.

É possível verificar, também, a concretização do processo dialético de construção do conhecimento sugerido no Plano Nacional de Extensão universitária, uma vez que o conhecimento produzido na universidade pode ser utilizado para auxiliar os alunos a adquirirem os insumos de que necessitam para obter êxito nos exames de ingresso e, ao mesmo tempo, o espaço dessas práticas constitui um campo de estudos que já começou a ser explorado cientificamente, com o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas tendo o cursinho como objeto de investigação.

Por fim, faz-se importante referir a preocupação com o aspecto humanístico na relação com os alunos. Em muitas situações, desde o processo seletivo até a convivência no dia a dia, entramos em contato, muitas vezes, com situações pessoais enfrentadas pelos alunos. Há uma preocupação, tanto da equipe gestora quanto, em grande medida, dos professores, em tomar contato com tais situações e fornecer orientações como forma de auxiliar na resolução de tais problemas, ou mesmo em ouvi-los em momentos de desabafo. Muitos dos alunos vivem situações conflituosas em casa e acabam por enxergar nos professores uma figura de apoio. Enfim, procura-se manter, com os alunos, uma relação amistosa e de proximidade, de modo a reconhecer e respeitar as individualidades e a dignidade de cada pessoa humana.

Conclusões

Esta política de extensão visa a romper com a barreira do vestibular, oferecendo subsídios para que indivíduos desfavorecidos socioeconomicamente possam se aproximar do ideal de equidade no acesso ao Ensino Superior, tendo a chance de concorrer em grau de igualdade a uma vaga em Universidades e cursos reconhecidos no âmbito nacional.

Para além disso, é possível afirmar que o projeto concretiza o ideal de extensão universitária, uma vez que viabiliza a relação direta entre a universidade e a sociedade, promovendo a intervenção na realidade com o objetivo de transformação social.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO. Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu-MEC, 2000.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). *Boletim de Políticas Sociais – acompanhamento e análise*. nº 13, edição especial, 2007. p.155-172.

MACIEL, Alderlândia da Silva; MAZZILLI, Sueli. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: percursos de um princípio constitucional. In: *33ª Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, 2010. Anais. São Paulo: ANPED, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política / Dermeval Saviani – 38. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006 (coleção Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5)



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA